

Dentro da teoria do consumidor, podemos encontrar vários modelos de oferta de trabalho. Estes são normalmente apresentados nos textos intermediários de microeconomia como modelos de renda-lazer ou de renda-trabalho. Existe, no entanto, uma terceira variante que envolve a presença simultânea de lazer e trabalho na função de preferência do consumidor. A justificativa para essa inclusão simultânea é que, em termos de renda real para o consumidor, trabalhar mais não é a mesma coisa que ter menos tempo para lazer. Incluímos também, nesta discussão, os modelos de produção doméstica, os quais trazem um tratamento alternativo da oferta de trabalho, explicitando o processo de produção dentro de uma unidade familiar. Preocupamo-nos principalmente com o modelo de produção doméstica de Becker, pois este e o de renda-lazer definem a oferta de trabalho apenas residualmente. Surge então a questão das consequências sobre esse modelo de considerar na função de preferência também o trabalho. A partir de uma das críticas da presente linha de pesquisa aos resultados de Atkinson e Stern (1979 e 1981), temos por objetivo demonstrar que, como todo modelo de lazer-trabalho, a extensão ao modelo de Becker com a introdução do trabalho na função objetivo deve definir claramente a direção de preferência por trabalho. Por meio de gráficos, demonstramos que, sem definir esta direção, o modelo pode chegar a resultados implausíveis empiricamente e, o que é ainda pior, invalidar a teoria por não encontrar uma curva de oferta de trabalho. ( CNPq ).